

PESQUISA DE FOSFATO NA BACIA PARAÍBA

Cleide Regina Moura¹; Maisa Bastos Abram²; Adeilson Alves Wanderley³

¹ CPRM; ² CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL; ³ CPRM

RESUMO: O fosfato na Bacia Paraíba foi noticiado primeiramente por Duarte (1949) quando se constataram teores consideráveis em testemunhos no Município de Olinda-PE. Nos 60 anos de descobrimento da ocorrência de fosfato muito já se fez, há uma grande quantidade de dados de projetos da CPRM e DNPM, projetos acadêmicos, teses e dissertações que muito contribuí para o conhecimento técnico e científico. Os diversos projetos desenvolvidos para o conhecimento do fosfato mostraram que sua distribuição geográfica compreende uma faixa descontínua com o fosforito localizado na cidade de Olinda. O fosforito de Olinda já teve momentos importantes com extração, beneficiamento e comercialização de fosfato. Destacando-se a origem de uma indústria pioneira de fertilizantes, cuja produção, no período 1957-67, obteve uma das maiores expressões no cenário mineral do País, beneficiando mais de 4 milhões de toneladas de minério (Duarte & Krauss, 1978). Posteriormente diversas empresas tentaram retomar as atividades de mineração na parcela das reservas ainda não atingidas pela expansão urbana. O projeto, que previa uma produção anual de 64.000 t de P₂O₅, além de enfrentar dificuldades de financiamento, esbarrou em fortes restrições de órgãos ambientalistas, e também parte da área da jazida ter sido utilizada para fins de reforma agrária. Em 2009 as pesquisas de fosfato foram retomadas no âmbito do projeto nacional Fosfato Brasil, onde está sendo feita uma releitura dos projetos antigos sob a ótica de novos dados e conceitos, para se ampliar as conhecidas reservas e encontrar novas ocorrências na região. Foram selecionadas áreas-alvo através de mapeamento geológico, algumas áreas anteriormente estudadas estão sendo revisadas principalmente do ponto de vista estratigráfico, devido às grandes variações faciológicas de algumas unidades, que sempre foram motivos de contradições, como a Formação Gramame, Formação Itamaracá e Formação Beberibe. As novas áreas-alvo estudadas preliminarmente têm grande potencial, foram encontrados teores de até 27% de P₂O₅ em arenitos grossos, rochas antes desconsideradas devido ao modelo geológico que não incluía estes arenitos como parte do ambiente transacional a marinho ao qual pertence as fácies fosfáticas. Esses novos dados e conceitos estão possibilitando repensar no modelo fosfato na Bacia Paraíba considerando grandes áreas potenciais.

PALAVRAS-CHAVE: FOSFATO; SEDIMENTAR; BACIA PARAÍBA.